

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 5 A 18 DE OUTUBRO DE 1982
Nº 202 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Carlos Cunha
Carlos Rodrigues Brandão
Heloísa Martins
Jether Ramalho
Letícia Cotrim
Neide Esterci
Paulo Ayres Matos
Paulo Cezar Botas
Rubem T. de Almeida
Zwinglio Mota Dias

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos
Tel.: 205-5197
22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis 983
Tel.: 66-7273
01238 São Paulo SP

Assinatura anual: Cr\$ 500,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 2.000,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16.082
22221 Rio de Janeiro RJ

Editor do Aconteceu
Rubem T. de Almeida

TRABALHADORES URBANOS

A lei salarial não deverá sofrer mudanças, segundo afirmação oficial. Diante de afirmações oficiais é prudente estar "sempre alerta". De qualquer forma a notícia serve de parâmetro; ou para confirmar, futuramente, demagogia eleitoreira.

TERMINA GREVE NOS ÔNIBUS EM SP

Os motoristas e cobradores da Viação Alto do Pari e Viação Bola Branca, em greve há cinco dias, decidiram voltar ao trabalho amanhã, assim que as empresas iniciarem o pagamento dos salários atrasados, conforme promessa feita pelos empresários ao Delegado Regional do Trabalho. A informação foi dada ontem pelo presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, Ivan Gutierrez. Gutierrez explicou ainda que os empresários prometeram iniciar o pagamento amanhã, concordando em dar estabilidade por seis meses a seus funcionários. Ele esclareceu também que a Viação Alto do Pari irá pagar também os dias parados, inclusive sábado e domingo, enquanto a Viação Bola Branca concordou em pagar apenas 50% dos dias parados, com o advogado da empresa prometendo "realizar gestões junto aos proprietários para o pagamento do sábado e domingo". Na sexta-feira, os 900 funcionários da Viação Alto do Pari, haviam decidido manter a greve até o julgamento pela Justiça do Trabalho. A decisão foi tomada por volta das 21 horas diante da intransigência da empresa, que propôs o pagamento dos atrasados na segunda-feira mais os dias parados e estabilidade de seis meses, mediante a volta imediata ao trabalho. Os funcionários, que haviam cedido em vários pontos reivindicados, decidiram manter a greve e exigir estabilidade de um ano, pois, como explicou Gutierrez, "era uma incoerência voltar a trabalhar com os bolsos vazios, depois de ter feito uma greve para receber os salários atrasados". Às 23 horas, no entanto, as empresas voltaram atrás, concordando com as reivindicações dos trabalhadores. (ESP - 17/10/82)

AS REIVINDICAÇÕES DOS MOTORISTAS E COBRADORES

Além do pagamento dos salários atrasados, outras reivindicações foram formuladas pelos empregados da Alto do Pari: estabilidade de um ano no emprego, pagamento das horas paradas, fim da "pegada direta" (jornada de trabalho de 15 horas), fim do sistema de "duas pegadas" (trabalham no pico da manhã, param e voltam a trabalhar no pico da tarde e só recebem pelo total de horas trabalhadas, embora fiquem o dia todo à disposição da empresa), e recebimento de uniforme grátis (atualmente têm de pagar Cr\$ 4 mil por um conjunto de calça e camisa). (FSP - 15/10/82)

COBRADORES PAGAM ATÉ POR ASSALTOS

Ainda durante o encontro, na DRT, uma comissão dos grevistas denunciou que a Viação Bola Branca tem descontado dos cobradores até mesmo quantias perdidas em assaltos, além de não permitir a conferência da fêria do dia, possibilitando fraudes na contagem". (FSP - 15/10/82)

GREVE DE LIXEIROS EM GOIÁS

Cerca de dois mil funcionários da limpeza pública de Goiânia (GO) entraram em greve ontem porque ainda não receberam os salários de setembro. O prefeito disse aos funcionários que não sabe quando poderá pagá-los.

A situação dos lixeiros e motoristas dos caminhões coletores é grave. A maioria ganha Cr\$ 18 mil mensais e já não tem dinheiro para comprar alimentos. (ESP - 7/10/82)

METALÚRGICOS ENTRAM EM "ESTADO DE GREVE"

Em assembléia que reuniu mais de dois mil metalúrgicos, ontem, foi aprovada a proposta de a categoria entrar em "estado de greve". O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, propôs a medida como "uma resposta à provocação dos patrões, que este ano nem vieram à mesa de negociações discutir as propostas dos trabalhadores, mandando seus moleques de recado para nos enrolar". Disse ainda que até agora os representantes dos patrões só se dispuseram a discutir os itens "água com açúcar" (estabilidade para gestante, licenciado e aposentado) e outras cláusulas menos importantes, negando-se a atender às reivindicações principais como estabilidade no emprego, reconhecimento das comissões de fábricas, etc. Recusaram-se também a discutir os índices de produtividade e outras questões econômicas. O secretário-geral do sindicato, justificou a proposta para que as fábricas não tenham estoques para cumprir seus compromissos quando começarem as greves por empresa. Ele afirmou também que essas paralisações serão feitas principalmente nas empresas dirigidas pelos presidentes dos 22 sindicatos que compõem o Grupo 14 da Fiesp. Citou a Villares, Metal Leve e Ford como as primeiras que deverão parar. (FSP - 16/10/82)

A ESTRATÉGIA DO "ESTADO DE GREVE"

A expressão "estado de greve" foi utilizada nos dois últimos anos pelos metalúrgicos de Santos (SP) para denominar o processo de mobilização e organização dos trabalhadores, preparando-os para uma possível paralisação em resposta ao endurecimento dos empresários nas negociações salariais. Durante esse processo, procura-se criar um clima propício para a greve, atraindo a maioria dos trabalhadores. Estes ficam de sobreaviso para iniciar a greve em dia e hora marcados pelo sindicato, sem a necessidade de convocação de uma assembléia para a sua decretação. Com o recurso ao "estado de greve" agora, pretende-se colocar "de prontidão" expressiva parcela dos 400 mil trabalhadores que formam a base da categoria. A maioria deles encontra-se em 300 grandes empresas metalúrgicas, sendo os demais pulverizados por quase 13 mil pequenas e médias indústrias. No "estado de greve" os metalúrgicos recusam as horas extras, avisam suas famílias para conter os gastos ao máximo e realizam reuniões por fábricas e por setores de fábricas. Por motivos óbvios, os metalúrgicos não querem revelar outras iniciativas que poderão tomar com o objetivo de forçar o Grupo 14 da Fiesp a ceder nas negociações. (FSP - 16/10/82)

DEMISSÕES NA BELGO-MINEIRA

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará (Belo Horizonte - MG), está temeroso de que as demissões que vêm ocorrendo na usina local da Belgo-Mineira venham a gerar maiores problemas sociais. Há três anos, a empresa tinha 1.850 empregados na usina e agora eles são apenas 1.200. A companhia ameaça fechar a oficina mecânica, o que implicaria mais 327 dispensas. (ESP - 7/10/82)

FUNDADA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE LIXO

Aproximadamente 300 catadores de lixo, que sobrevivem reprocessando e vendendo o que é jogado fora pela população, estão fundando sua associa

ção de classe. Ontem de manhã, uma comissão esteve na Prefeitura de Vitória (ES), exigindo do Prefeito a inclusão da profissão no Código Municipal de Postura para, a partir daí, terem direito à assistência médica e aposentadoria. Criada a Associação de Catadores de Lixo, uma das primeiras providências será a regularização dos preços pagos pelos compradores. Vamos colocar um preço só para todo mundo. Tem muita gente ganhando dinheiro nas nossas costas - garantiu Leda Maria dos Santos, uma das líderes do movimento. A comissão não conseguiu falar com o Prefeito, mas vai continuar a pressioná-lo. (JB - 16/10/82)

LEI SALARIAL: A PALAVRA OFICIAL

A crise econômica que o Brasil está enfrentando não é motivo para se modificar a lei salarial vigente. Esta é a conclusão a que chega o ministro do Trabalho. De acordo com ele, "as possíveis consequências da política de austeridade que agora começa estão muito exacerbadas. Está-se criando uma sinistrose no País". A seu ver, o plano de emergência anunciado há pouco pelo ministro da Fazenda, não trará, em 83, uma situação recessiva pior que a enfrentada em 81. Ele diz que o próximo ano será difícil, "mas não tanto como se está imaginando ou se procura fazer crer". O ministro volta a defender a política de reajustes semestrais de salários. Para ele, falar em acabar com o reajuste semestral "não parece uma posição muito inteligente" e a volta aos aumentos anuais dos salários "seria um retrocesso muito grande, que eu não gostaria que acontecesse". A mudança na política salarial é um dos itens do receituário ortodoxo do Fundo Monetário Internacional para que o País reajuste sua política interna à crise internacional. Economistas afirmam haver um "paradoxo" nas atitudes do governo, que está adotando as linhas mestras da política monetarista do FMI, justamente com o objetivo de não precisar recorrer a esse organismo. "É como se um condenado à morte se suicidasse para se ver livre do medo da execução da sentença", dizem eles. (FSP - 10/10/82)

TRABALHADORES RURAIS

GREVE DOS CANAVIEIROS NO RN...

O terceiro dia de greve dos cortadores de cana do Rio Grande do Norte, ontem, foi marcado por uma série de violências, executadas por capangas fortemente armados e parentes de proprietários rurais. Em Ceará Mirim, a 33 quilômetros ao Norte de Natal, o filho do fornecedor de cana Manuel Dantas Barreto agrediu o advogado da FETAG-RN, Nivarde Gomes de Menezes, e depois jogou uma colhedeira mecânica sobre o veículo da entidade sindical, amassando-o inteiramente. Na Fazenda Limoal, em Goianinha, a 60 quilômetros de Natal, capangas do proprietário prenderam ilegalmente Otacílio Gonzaga e Josefa Martins Reis, funcionários do sindicato local, depois que estes se reuniram com os trabalhadores. Na Fazenda Prata, no mesmo município, capangas armados de rifles cercaram um carro do sindicato, revistaram funcionários e tomaram-lhes um megafone; uma funcionária, Maria de Lurdes, precisou ser atendida em hospital. Os dirigentes sindicais denunciaram a presença de policiais militares atuando na repressão ao movimento grevista, que fôra deflagrado dentro dos preceitos legais. O presidente da Contag, José Francisco da Silva, esteve em Natal, acompanhando a greve, e condenou o comportamento dos usineiros. Dirigentes sindicais da Paraíba e de Pernambuco também deslocaram observadores para Natal. Francisco Urbano, um dos diretores da FETAG-

RJ, calcula que aderiram à greve 90% dos 30 mil cortadores de cana. Esse número é contestado pelos patrões. (ESP - 8/10/82)

...DÁ VITÓRIA A TRABALHADORES

Terminou ontem a greve dos 30 mil cortadores de cana-de-açúcar do Rio Grande do Norte, depois que o Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, com sede em Pernambuco, lhes deu decisão favorável no dissídio coletivo, que é o primeiro de iniciativa dos trabalhadores rurais potiguares. A decisão foi bastante festejada pelos grevistas. Os cortadores de cana conseguiram o piso salarial de Cr\$ 21.200,00 (queriam Cr\$ 30 mil), salário-doença, salário-família (5% sobre o mínimo, por dependente), estabilidade de 60 dias às trabalhadoras gestantes, após a licença prevista na CLT, remuneração por tarefa igual à aprovada para os trabalhadores rurais pernambucanos, proibição de contratação por meio de empreiteiros ("gatos") e "lei do sítio". A "lei do sítio" é a concessão de dois hectares, em cada propriedade, para os trabalhadores rurais plantarem alimentos. A greve durou cinco dias e foi marcada por atos de violência por parte dos proprietários rurais. (ESP - 9/10/82)

FAZENDEIRO MATA POSSEIRO

O distrito de Japu, município baiano de Ilhéus - a 463 quilômetros de Salvador -, está sob tensão, desde que o fazendeiro Sinezio Avelino Nascimento matou a tiros o posseiro Antônio Carvalho Neto, durante uma discussão sobre demarcação de terras. O crime ocorreu na manhã da última quarta-feira, mas somente ontem a notícia chegou a Salvador. O policiamento do distrito foi reforçado com soldados da PM, a pedido do delegado que preside o inquérito. Segundo informou o delegado, "o fazendeiro matou o posseiro em legítima defesa, depois que a vítima o agrediu a golpes de facão". O filho do posseiro, Roberval Passinho de Carvalho, porém, alega que seu pai foi morto "friamente". (ESP - 9/10/82)

FETAG-RJ PROMOVE REUNIÃO COM OPOSIÇÕES

Realizou-se hoje na sede da ABI, debate promovido pela FETAG-RJ entre representantes dos partidos políticos e os trabalhadores rurais do Estado. Estiveram presentes José Francisco da Silva (presidente da CONTAG), Eraldo Lirio de Azevedo (presidente da FETAG-RJ), Lyzaneas Maciel (candidato a Governador-PT), Miro Teixeira (candidato a Governador-PMDB), Saturnino Braga (candidato a Senador-PDT), além de presidentes de STRs do Rio e convidados. Os políticos foram convidados a se pronunciar sobre documento da FETAG-RJ contendo várias reivindicações, dentre elas a desapropriação imediata das áreas rurais em conflito, além da questão de crédito agrícola fundamentalmente aos pequenos agricultores. Os partidos presentes comprometeram-se formalmente a atender a todas as reivindicações contidas no documento, caso ganhem as eleições. (Pastoral Rural/CEDI - 15/10/82)

ÍNDIOS

PATAXÓ: "GANHAR NOSSA TERRA OU MORRER"

Se não houver uma solução judicial até o dia 20 de dezembro, os índios pataxó vão recuperar as terras que deixaram no município de Pau-Brasil,

no Sul da Bahia, nem que para isso seja necessário o uso da força. A de terminação da tribo nesse sentido foi uma das primeiras coisas que o ca- cique Nelson Saracura revelou ao presidente da Funai durante a visita à fazenda Almada, onde o órgão instalou parte da comunidade no município de Ilhéus. Falando um português claro, Saracura disse que confiava na Funai e na Justiça, mas alertou que o acordo firmado com a fundação se- ria o último, caso as promessas não fossem cumpridas. Tanto o presi- dente da Funai como os funcionários da fundação não parecem duvidar que o problema estará resolvido até o final do ano. O antropólogo Claudio Ro- mero chega a citar garantias que teriam sido dadas por membros do Conse- lho de Segurança Nacional e afirma que, durante este período, a Funai dará todo apoio aos pataxó que foram para Ilhéus. Na fazenda Almada os índios estão instalados em 80 barracas e vão passar a adquirir alimen- tos e outros gêneros de primeira necessidade na cantina montada no lo- cal. Todos os índios consultados demonstraram-se descontentes com a transferência e alguns afirmaram estar preocupados com as ameaças de morte feitas pelos fazendeiros de Pau-Brasil, caso retornem à área. O líder Saracura acrescenta que "este foi o último trato. Agora é ganhar a nossa terra, ou morrer". Os outros dois líderes pataxó, Samado e Higi no Muniz, preferiram permanecer em Pau-Brasil, na fazenda São Lucas. (ESP - 8/10/82)

ABA REFUTA ACUSAÇÕES E DENUNCIA AÇÃO DA FUNAI

O presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Gilberto Velho, distribuiu ontem nota à imprensa refutando as acusações do presi- dente da Funai, de que os órgãos de apoio indígena são "subversivos", feitas por ocasião do início das pressões para a transferência dos ín- dios pataxó. Em entrevista à imprensa, Gilberto Velho denunciou a situa- ção de mais de 300 índios do grupo pataxó hã-hã-hãe, da Bahia, que há anos lutam para a recuperação de suas antigas terras - ocupadas por fa- zendas e empresas - e que agora estão divididos em dois grupos, ameaça- dos de violência física e, aparentemente, com fornecimento de alimentos e remédios cortados pela Funai. O professor Velho argumenta que vem ten- tando há quase uma semana um contato com o coronel Paulo Moreira Leal, presidente da Funai, para se inteirar dos problemas, "mas as comunica- ções, com a Funai, que antes eram relativamente abertas, agora estão bloqueadas e assim não temos como entrar na área e sequer tomar conheci- mento do que realmente ocorre". (FSP - 9/10/82)

CIMI: "SUBVERSIVA É A FUNAI"

"Se há alguma entidade subvertendo a ordem nessa transferência dos pata- xó, a entidade chama-se Fundação Nacional do Índio". A declaração foi feita ontem pelo secretário-geral do CIMI respondendo às acusações fei- tas pelo presidente da Funai, que responsabilizou as entidades de defe- sa aos índios afirmando que elas promovem subversão na área dos pataxó hã-hã-hãe. O padre acrescentou que "a subversão da Funai no caso dos pa- taxó é mais do que evidente, porque quem subverteu as leis em vigor no País foi o órgão tutor dos índios, transferindo ilegalmente os pataxó de uma área para outra, sem decreto da Presidência". Por essa razão - explicou o missionário - "os subversivos não são os integrantes das en- tidades de defesa aos índios. Estes só querem a obediência às leis. In- formou ainda o missionário que "embora a Funai tenha dito que apenas quatro famílias permanecem em Pau Brasil (BA), na verdade são 110 pes- soas que não aceitam se transferir: 71 crianças, 19 mulheres e 20 ho- mens". Segundo informações do CIMI, quem comanda a resistência na área é o líder Samado, que participou da demarcação da reserva pataxó em 1936. (FSP - 6/10/82)

PISPO CONDENA A TRANSFERÊNCIA DE PATAXÓ

A transferência dos índios Pataxó Hã-Hã-Hãe no sul da Bahia é, "lesão radical na coesão do grupo e em seus usos e costumes", disse dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, antes de seu encontro com o presidente da Funai. O encontro durou quarente minutos. Dom Luciano, ainda sobre a ilegalidade da transferência, afirmou: "O Estatuto do Índio (lei 6001), artigo 20, requer um decreto presidencial para transferências deste tipo. Isto não se verificou. Há, pois, uma infração ao Estatuto do Índio. Esperamos que, urgentemente, se restitua os direitos lesados dos Pataxó". (FSP - 7/10/82)

DOM AVELAR PEDE A FIGUEIREDO PARA DEFENDER PATAXÓ

O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, fez um apelo ontem ao Presidente Figueiredo, ao Governador da Bahia e ao Presidente da Funai, a fim de que adotem medidas em defesa dos índios pataxó, expulsos de suas terras no Município de Pau-Brasil, a cerca de 520 quilômetros da Capital. Dom Avelar ressaltou, na sua oração dominical de ontem, que "já não se pode enxotar simplesmente os resíduos humanos de nossos irmãos primeiros, em termos de Brasil, sem que se dê satisfação plena à consciência nacional". (JB - 11/10/82)

PF VOLTA À RESERVA

Agentes da Polícia Federal retornaram ontem às reservas indígenas de Paraguaçu-Caramuru, no sul da Bahia, para proteger os índios pataxó que resistem à transferência para a estação experimental de Almada, onde já se encontra o restante da tribo. O CIMI, que deu a informação, em Brasília, afirmou que, desde que os policiais abandonaram a reserva, na última sexta-feira, os índios passaram a receber novas ameaças dos fazendeiros que vivem na região. (ESP - 14/10/82)

OS KAIAPÓ "MINERADORES"

O cacique Pombo Kaiapó, da tribo cricretum, que ocupa área de 2 milhões de hectares no sul do Pará, pediu, ontem, ao ministro das Minas e Energia, que interceda junto a Funai para que retire da Justiça de Belém ação anulatória de acordo feito pela tribo com a empresa de mineração Stano, pelo qual os índios têm participação de 10% sobre a produção de ouro da mina existente na área. Pelo acordo, os índios recebem de Cr\$ 700 a Cr\$ 800 mil por mês, valor que poderá aumentar para Cr\$ 3 milhões, quando a empresa fizer a lavra de ouro mecanizada. A Funai, por sua vez, justifica que o acordo não tem validade por ter sido assinado sem a sua interveniência. Os índios garantiram, contudo, que o acordo foi assinado pelo chefe do posto da Funai na tribo, Cesar Oda. O ouro da área dos cricretum, segundo os índios, está sendo explorado por 150 garimpeiros, enquanto os 200 índios kaiapó dedicam-se à lavoura de arroz, mandioca, milho e feijão. O cacique Pombo destacou que a participação que a tribo terá sobre a produção da lavra mecanizada será de 5% e os Cr\$ 3 milhões que acredita deverão render serão depositados em caderneta de poupança para os índios. (ESP - 8/10/82)

MORTE DE SERTANISTA

O diretor do Parque Aripuanã, um posto da Funai localizado entre Rondônia e Mato Grosso, suicidou-se na madrugada de ontem com um tiro de espingarda. José do Carmo Santana, o "Zé Bell", era sertanista há mais de dez anos e considerado muito experiente, mas alguns funcionários do pos

to informaram que já faz algum tempo que ele não vinha apresentando um comportamento equilibrado. Seu corpo foi recebido por seu amigo Apoema Meirelles em Cuiabá, mas deverá ser sepultado em Belo Horizonte ainda hoje. (ESP - 14/10/82)

MOVIMENTOS POPULARES

DESPEJADOS QUEREM MATERIAL DE VOLTA

Aceitar a demolição das casas construídas na área de 177 mil metros quadrados no Jardim São Paulo, em Guaianases, de propriedade da Indústria Têxtil Tsuzuki, e esperar que o gasto com o material seja ressarcido pela empresa a partir de uma ação indenizatória já interposta pelos advogados. Essa foi a definição dada ontem ao problema das famílias que, há dois meses, ocuparam esse terreno de onde, há uma semana, foram despejadas. A destruição dos barracos de alvenaria começou anteontem de manhã. Enquanto um grupo de invasores permanecia à entrada do terreno, tentando impedir que novas construções fossem demolidas caso o secretário da Família e Bem-Estar Social (Fabes), não desse garantia de que todo o material poderia ser retirado pelos invasores, outro grupo foi falar com o prefeito de SP. (FSP - 6/10/82)

INÚTIL FALAR COM PREFEITO

Após uma espera de quase oito horas, uma comissão dos invasores expulsos do Jardim São Paulo foi recebida, na tarde de ontem, pelo prefeito que, entretanto, não apresentou uma solução para a situação em que se encontram as 511 pessoas abrigadas precariamente na Escola Municipal de 1º Grau "Saturnino Pereira". João Gonçalves explicou ao prefeito que as famílias despejadas querem um terreno onde possam levantar novas casas e pagar de acordo com suas posses. Voltou a denunciar o péssimo tratamento que estão recebendo na escola, "onde nos servem comida azeda". Também lamentou a agressão a desabrigados, dentro da escola, por parte de alguns soldados da PM. O prefeito propôs que as famílias fossem transferidas para a Central de Triagem e Encaminhamento (Cetren), onde, segundo frisou, as crianças seriam assistidas numa creche. "Não queremos a Cetren, precisamos de moradias, respondeu João, pois somos trabalhadores e queremos pagar um lugar para ficar." O prefeito sugeriu então que procurassem o secretário da Família e Bem-Estar Social, mas João argumentou que este já esgotara suas possibilidades de atendimento. "A verdade é que estamos abandonados. O secretário foi nosso intermediário, mas a Tsuzuki (indústria têxtil que conseguiu na Justiça a reintegração de posse da área) não respeitou o acordo de aguardar uma solução e nesta madrugada entrou com máquinas na área, derrubando as casas e inutilizando todos os materiais." (FSP - 6/10/82)

FAVELADOS VÃO AO PRESIDENTE

Um grupo de dez favelados do Butantã seguiu ontem à tarde para Brasília, onde, na manhã de hoje, deverão ser recebidos pelo presidente da República. Em nome dos 7 mil moradores do Jardim São Remo, localizado atrás da Cidade Universitária, eles pretendem reivindicar a posse dos 80 mil metros quadrados de terra onde estão construídos os 1.186 barracos da favela. (FSP - 18/10/82)

ENTIDADE PROTESTA PÓR DESPEJO

A Sociedade Rondoniense de Defesa dos Direitos Humanos divulgou uma nota de protesto pelo despejo violento de posseiros que ocupavam uma área no bairro da Embratel. Na noite de sábado, informa o manifesto, policiais civis e militares, armados de revólveres e metralhadoras, derrubaram grande número de barracos, deixando as famílias desabrigadas, sob a forte chuva que caía na cidade. "A especulação mantida pelas imobiliárias que se instalaram na Capital do Estado de Rondônia vem sendo responsável pelos sucessivos despejos de famílias na periferia. Ignora-se a forma como essas imobiliárias adquiriram grandes extensões de terras nos quatro cantos da cidade, embora não parem dúvidas quanto à conjugação entre essas empresas e o poder público" - denuncia a entidade. A nota lembra ainda que novos incidentes voltaram a ocorrer na noite de domingo. (FSP - 6/10/82)

IGREJA

CULTO-COMÍCIO: PENTECOSTAIS E PDS

Aos repetidos gritos de "lugar de imagem é no fogo", cerca de 50 mil pessoas participaram ontem, no Pacaembú (SP), de uma concentração contra a idolatria a Nossa Senhora Aparecida, em um culto-comício organizado pelo missionário evangélico Manoel de Melo que, durante o ato, pediu votos para candidatos do PDS, entre os quais seu filho Boaz de Melo. Ademar de Barros Filho, deputado federal e um dos candidatos do partido governista ao Senado, apesar de ter estado pela manhã na missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, compareceu ao Pacaembu e fez discurso, ao lado de outros candidatos do PDS. Ademar, Auada, Bussacos e Boaz de Melo, chamados ao centro do gramado por Manoel de Melo, elogiaram, em seus discursos, o organizador do evento e pediram apoio "ao povo de Deus" ali presente. Enquanto isso, dezenas de representantes da Igreja "O Brasil Para Cristo" distribuíam cem mil cópias de um folheto com as orações do culto e a propaganda eleitoral dos pedessistas. Quando o culto propriamente dito foi iniciado, Manoel de Melo gritava frases como "precisamos acabar com este feriado do Diabo" (referência ao dia de ontem, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida) e o candidato do PDS ao Senado tentava explicar aos repórteres que não havia contradição entre sua presença, no mesmo dia, em duas manifestações antagônicas. Ademar teve, inclusive, de assistir ao culto todo, parado ao lado do gramado, pois estava conversando atrás do gol quando Manoel de Melo, pelos altofalantes, chamou sua atenção para que não conversasse e que ficasse em posição de respeito ao culto, no que foi prontamente atendido. As orações, contidas na revista-folheto distribuída (financiada pelos candidatos, segundo alguns pastores) se limitaram a trechos bíblicos e palavras de ordem como "o Céu vai Abrir", "Abre Céu", "Acabe Deus com esse feriado diabólico", "Lugar de Imagem é no Fogo", etc. Ao final delas, o público foi levado a uma histeria coletiva, com a maioria gritando, outros chorando, "esquentados" por Manoel de Melo e outro de seus filhos, Paulo Lutero, que falavam aos presentes, aos gritos, através de um sofisticado equipamento de som. (FSP - 13/10/82)

CARDEAL REAGE A ATO CONTRA A APARECIDA

O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, considerou ontem "uma precipitação" o ato contra a idolatria a Nossa Senhora Aparecida, organizado pelo missionário evangélico Manoel de Melo, da igreja "O Bra

"Mil para Cristo", na tarde de terça-feira, no estádio do Pacaembu, no dia dedicado à santa padroeira do Brasil, sob a alegação de que se trata de "uma escultura, que não fala, não ouve e não beneficia ninguém". Segundo dom Paulo, o ato evangélico, aproveitado por candidatos do PDS, "não se justifica nem mesmo pela Bíblia, que enumera os exemplos que de vemos seguir para que se cumpra a vontade de Deus". (FSP - 14/10/82)

PASTOR TAMBÉM REAGE

A propósito da concentração contra a idolatria à N.S. Aparecida, o reverendo Jaime Wright, pastor presbiteriano, enviou ontem a seguinte carta à "Folha": "Sou contra todas as idolatrias, inclusive a que leva o autor denominado 'líder nacional' (Manuel de Mello) a distribuir revistas de propaganda no Pacaembu com 4 das 16 páginas ocupadas por fotografias suas. Pretendendo ser uma edição comemorativa da reunião religiosa realizada naquele estádio, a revista, no entanto, dedica 3 páginas a candidatos do PDS, um dos quais é filho seu e outro que garante favores radiofônicos em troca de votos pentecostais. "Apesar da rancorosa imagem anticatólica que Manoel de Melo faz questão de projetar dentro do Brasil desde a visita do Papa, ele é conhecido lá fora como líder do 'ecumenismo brasileiro' (sic), por 4 motivos: (1) sua seita é membro do Conselho Mundial de Igrejas; (2) ele é membro do Comitê Central, órgão diretor daquela entidade ecumênica mundial; (3) sua seita pertence à Coordenadoria Ecumênica de Serviço, juntamente com a Igreja Católica Apostólica Romana; e (4) ele é membro da diretoria daquela entidade ecumênica nacional. "Em vez de comícios religiosos que nada mais fazem do que nutrir ódios e preconceitos, apoiando candidatos do sistema arbitrário que decreta feriados sem consultar o povo ou seus representantes, os pentecostais e outros grupos evangélicos deveriam usar meios mais construtivos e menos demagógicos para 'corrigir' o feriado de 12 de outubro. E o que é que eles vão fazer com os outros feriados 'católicos' (Sexta-feira da Paixão, Corpus Cristi, Finados)?"

INSTITUTO DE PASTORAL É INVADIDO

Agentes da PF ocuparam ontem a sede da Comissão Pastoral da Terra e do Instituto de Pastoral Regional (Ipar) do Pará, no prédio anexo ao Arcebispado de Belém, e as instalações da gráfica "Suiá", da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos. Os policiais portavam um mandado de busca e apreensão. Segundo uma freira do Instituto de Pastoral Regional, os agentes chegaram por volta das 15 horas. Um deles se adiantou, identificando-se como delegado da PF e avisando que estava "procurando material atentatório à segurança nacional". Em seguida passaram a revisar as diversas salas do prédio anexo ao Arcebispado de Belém, onde funcionam ainda a Regional Norte-2 da CNBB, o Cimi e a Conferência de Religiosos do Brasil (CRB). Algumas pessoas foram presas e liberadas no final da tarde. A operação policial visava esvaziar um movimento de protesto contra a prisão e condenação dos padres Aristides Camio e Francisco Gouriou e dos treze posseiros do Araguaia, que culminaria com uma passeata durante a romaria do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. (FSP - 14/10/82)

CNBB REPUDIA A AÇÃO POLICIAL

O secretário-geral da CNBB, repudiou veementemente a invasão da sede do Instituto de Pastoral Religiosa (Ipar), em Belém. Logo após chegar a São Paulo, procedente de Brasília, o secretário-geral transmitiu uma nota de protesto, em telefonema ao subsecretário da CNBB, que a divulgou. Diz a nota: "A invasão domiciliar e o confisco de documentos é inacredí

tável. O emprego da força só se justifica quando outros procedimentos foram esgotados. Essa atitude deseduca gravemente a consciência e lesa a segurança popular. Reprovo convictamente o ato, enquanto aguardo maior informação e explicação". (FSP - 9/10/82)

BISPO CRITICA DEMORA

O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem, em Cotia, que "a morosidade em levar a termo o reconhecimento da inocência dos padres Aristides Camio e Francisco Gouriou, assim como em concluir de maneira eficiente o inquérito sobre a falsificação do jornal "O São Paulo", acaba criando um sentimento de impotência e de frustração frente ao modo como vem atuando o poder público". Acrescentou, porém, que "é preciso vencer esse sentimento e confiar em que a verdade e a justiça acabarão por se manifestar". (FSP - 18/10/82)

CNBB COMPLETA 30 ANOS

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil completa hoje 30 anos. Não há nenhuma celebração prevista, para este dia, informou o assessor de imprensa da entidade. O ato oficial de fundação da CNBB ocorreu no Palácio São Joaquim, no Rio de Janeiro. Dele participaram os 20 arcebispos do Brasil e o nuncio apostólico dom Carlos Chiarlo, que na época apoiou irrestritamente o projeto de dom Hélder Câmara, de criar uma entidade congregando todos os bispos do País. Seu primeiro presidente foi o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, recentemente falecido, sendo secretário-geral dom Hélder Câmara, eleito por aclamação. (FSP - 14/10/82)

POLÍTICA NACIONAL

Nesta semana apontamos o perigo de que o governo, este que conhecemos bem, faça a reforma da Constituição. O perigo está no fato de que a apregoada reforma constitucional só se realizará com a vitória do PDS. Isto pode implicar na continuidade do regime imposto. Se a União for condenada no "Caso Herzog", por outro lado, estará aberta importante jurisprudência contra esse mesmo regime.

TODOS ANUNCIAM VITÓRIA EM NOVEMBRO

A afirmação do ministro-chefe do SNI, de que pelas "suas" previsões o PDS deverá eleger 14 governadores, restando oito para a Oposição, coincidem com informações de outro ministro, o da Justiça. Também prevê que o PDS ganhe em pelo menos 14 estados no pleito de 15 de novembro. Os dois ministros, contudo, estão sendo até modestos, a julgar pelas opiniões de dirigentes e candidatos do PDS. Da mesma forma que dirigentes e candidatos do PMDB, muitos do PDS preferem anunciar vitória total e absoluta nos 22 Estados. Na reunião coletiva dos candidatos do PMDB a governador, em Brasília, no mês de agosto, todos eles, sem exceção, garantiram a vitória. O presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, sem conseguir esconder sua surpresa, procurou ratificar cada opinião. Os candidatos do PDS, por sua vez, rezam pela mesma cartilha do otimismo. Nenhum deles, nem os do Rio, de Goiás ou do Acre, aceitam a derrota. Todos falam em vitória - os da oposição e os da situação. Um Estado, pelo menos, parece certo que nem o PMDB nem o PDS conquistarão - o

Rio de Janeiro. Tudo indica que, se não acontecer nenhum incidente o Rio será de Leonel Brizola (PDT), conforme confirmaram, nos últimos dias, parlamentares do PMDB, do PDS e do PTB que estiveram em Brasília. Pode-se aceitar que o governo admita a vitória oposicionista no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Paraná, em Minas, no Acre, em Goiás, no Amazonas e em um destes: Espírito Santo, Pará ou Mato Grosso. A Bahia, para muitos, passou a ser uma incógnita, depois da tragédia que eliminou Cléiston de Andrade e 10 companheiros seus do PDS. No Rio, Brizola parece consolidar sua liderança. Em Brasília a melhor receptividade foi diante da informação de que Roberto Saturnino - considerado um dos melhores parlamentares da legislatura - teria condições de reeleição para o Senado, superando a votação dos três candidatos do PMDB em sublegenda. O deputado Marcelo Medeiros, chaguista fiel da facção dos "mãos brancas", revelou a jornalistas de Brasília que o atual quadro sucessório no Rio de Janeiro, mostrado pela imprensa, reflete a nova realidade do Estado. A nova realidade consolida a posição de Brizola em primeiro lugar, seguido de Moreira Franco, Miro Teixeira, Sandra Cavalcanti e Lysâneas Maciel. (ESP - 17/10/82)

ANUNCIADA PELO GOVERNO REFORMA DA CARTA

O presidente Figueiredo condicionou ontem a realização de uma reforma constitucional à vitória do PDS nas próximas eleições. "Para que eu tenha na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal, uma massa de manobra de que necessito para tornar a nossa Constituição menos redundante e mais objetiva". A nova Constituição, observou, deve ser menos "prolixa em adjetivos e advérbios" e deve deixar "para a lei ordinária aquilo que o Congresso pode determinar". (ESP - 15/10/82)

DE VOLTA O CASO HERZOG. UNIÃO PODERÁ SER CONDENADA

Depois de quase quatro anos em gabinetes do Tribunal Federal de Recursos e após ter passado pelas mãos de quatro ministros sorteados relatores, finalmente foi marcado para amanhã o julgamento do recurso da Procuradoria da República contra a sentença do juiz Márcio José de Moraes, da 7ª Vara Federal de São Paulo, que condenou a União a indenizar a família do jornalista Vladimir Herzog, morto nas dependências do 2º Exército em outubro de 1975. Herzog, na época contratado da TV Cultura, foi convidado a comparecer ao DOI-CODI dessa unidade militar para prestar declarações. Mas acabou preso e no dia seguinte apareceu morto em sua cela. Os militares queriam fazer crer que se tratava de suicídio e que assim nada tinham com o caso. A União, da mesma forma, se eximia de qualquer envolvimento, apresentando como argumentos a tese do suicídio. Mas dona Clarice Herzog, viúva do jornalista, ajuizou ação declaratória para vincular a responsabilidade da União, o que acabou conseguindo, pois Vladimir Herzog, qualquer que tenha sido o meio de sua morte, estava numa cela do DOI que, portanto, era responsável por sua vida. (FSP - 10/10/82)

UNIÃO PARCIALMENTE CONDENADA

O ministro José Pereira de Paiva, relator, votou ontem na 1ª Turma do Tribunal Federal de Recursos, mantendo a sentença do juiz Márcio José de Moraes, da 7ª Vara Federal de São Paulo, responsabilizando a União pela morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida no dia 25 de outubro de 1975, na cela nº 1 do DOI-CODI do 2º Exército. O julgamento não prosseguiu porque o ministro Leitão Krieger pediu vista dos autos e prometeu dar seu voto no máximo dentro de duas semanas. Em seu voto, o ministro José Pereira de Paiva disse que mantinha a sentença no estabele-

cimento da relação jurídica entre a morte do jornalista e a responsabilidade da União. Dona Clarice, viúva de Herzog, presente à sessão, disse que procura, com a ação, não um ressarcimento material, uma indenização, mas o "reconhecimento oficial de que Vladimir foi assassinado no DOI-CODI como todos sabem". O ministro José Pereira de Paiva sustentou longamente que a prisão de Herzog foi ilegal e que ele morreu mesmo numa cela do DOI-CODI. (FSP - 16/10/82)

OUTRAS

MOTORISTA SEQÜESTRA ÔNIBUS

Ivo Barbosa da Silva, 32 anos, passou 97 dias indo à Justiça do Trabalho e ao Sindicato dos Empregados de Empresas de Ônibus à procura de uma solução para sua dispensa do trabalho dia 19 de julho: até hoje não recebeu férias nem FGTS. Desesperado e com fome, ontem foi à sede da empresa onde trabalhava - a Viação Estrela Azul, em Inhaúma - entrou no ônibus 310-XM 7945, disse ao motorista Idecy Matos que ia levar o carro "para o poder judiciário" - e sumiu. No ônibus - ele chegou ao posto do Ministério do Trabalho de Marechal Hermes. Ali, saiu e foi direto à Delegacia, contou seus problemas ao inspetor e pediu ajuda. O inspetor, sem saber que ele tinha seqüestrado o ônibus, disse-lhe que fosse ao Ministério do Trabalho, no Centro. Ivo, desiludido, resolveu esperar dentro do ônibus da Estrela Azul, onde foi preso pela PM. Na 30ª DP, Ivo esperava com ansiedade a chegada de seus ex-patrões, para ser resolvida de vez sua situação. Mas isso não aconteceu: só foi até lá um representante da Estrela Azul, que disse desconhecer os problemas do motorista com a empresa. Ivo saiu, desconsolado, e foi até a Avenida dos Democráticos, esperar uma condução que o levasse até sua casa. Sem dinheiro. (JB - 9/10/82)

PROFESSOR FAZ GREVE DE FOME

Contratado como professor pelo Estado em outubro do ano passado, o engenheiro mecânico Luiz Carlos de Cesaro, professor de Artes Industriais no Centro Interescolar Municipal de Passo Fundo, entrou ontem - Dia do Professor - em greve de fome por tempo indeterminado. Ele não recebe seus vencimentos há um ano. (JB - 16/10/82)

HOMOSSEXUAL LANÇA SUA CAMPANHA

O único candidato a deputado federal que é homossexual e assume esta condição em sua campanha eleitoral é o jornalista Edson Nunes, do PT. Ele diz que sua candidatura vem tendo "excelente receptividade principalmente entre as mulheres". Ontem, o PT promoveu uma festa para o lançamento da candidatura de Nunes. A festa "cheguei" contou com a participação de vários artistas mineiros, além de todos os candidatos a cargos eletivos pelo PT. "Nós somos vítimas de um sistema de opressão e é para lutar contra as formas de opressão que atingem não apenas os homossexuais, mas também as mulheres, negros, índios e os pobres, que a minha candidatura está nas ruas", explica Edson Nunes, acrescentando que, se eleito, lutará pela queda do item 302.0, da Organização Mundial de Saúde, que classifica o homossexualismo como "transtorno sexual", e é seguida pela Previdência Social no Brasil. (FSP - 9/10/82)

ÍNDIOS DENUNCIAM 'POLÍTICA GENOCIDA'

Representantes de etnias minoritárias de todo o mundo acusaram governos e empresas multinacionais de genocídio, "torturas, desaparecimentos, assassinatos, prisões por motivos políticos, incêndios provocados, fome planejada e roubo de terras", ou seja, "os crimes mais horríveis". Ao fim de conferência em Boston, (EUA) de 90 delegados de dez países sobre "a exploração pelas companhias transnacionais de terras e recursos dos nativos", falaram à imprensa em Washington o índio shuaruru, do Equador, Enrique Nurinkias, o havaiano Emmet Aluli e o nativo australiano Pad Donson. Em nome dos grupos étnicos minoritários, os três denunciaram "a negação dos direitos básicos aos nativos em muitas nações". Disseram que vários governos "não reconhecem os direitos dos povos indígenas a continuarem existindo como povos". O alvo principal foi a Guatemala, onde "um tipo de guerra de extermínio - de genocídio - está ocorrendo". (FSP - 17/10/82)

PARA CADA SER HUMANO, TRÊS TONELADAS DE TNT

Se os cem mil tanques de que dispõem a Nato e o Pacto de Varsóvia em conjunto fossem colocados em fila, poderiam cobrir a distância que vai de Paris a Budapeste. Considerando-se o arsenal nuclear e convencional das grandes potências, a cada habitante da Terra cabem 3,5 toneladas de TNT. Essas imagens comparativas fazem parte de um estudo sobre os "gastos militares e sociais no mundo", patrocinado por grupos nos EUA que lutam pelo controle dos armamentos. Segundo a autora do estudo, Ruth Le ger Sivard, "o desvio de recursos para necessidades civis é um assassínio silencioso, que diminui a produtividade e o desenvolvimento e adiciona mais milhões às centenas de milhões de pessoas que carecem dos meios de existência mais básicos". (ESP - 12/10/82)

INTERNACIONAIS

O Sindicato Solidariedade foi dissolvido pelo Parlamento polonês: greves, protestos, repressão e morte. A seção desta semana informa sobre a situação na Polônia.

DISSOLVIDO, NA POLÔNIA, SINDICATO SOLIDARIEDADE

O Parlamento polonês dissolveu o sindicato Solidariedade e fixou normas para a criação de novas associações trabalhistas que reconheçam a hegemonia do Partido Comunista. O projeto de lei, aprovado por maioria absoluta, elimina os últimos vestígios dos acordos de agosto de 1980, responsáveis pelo surgimento do primeiro sindicato independente no Leste Europeu. Líderes do Solidariedade na clandestinidade pediram aos trabalhadores que evitem "protestos de massa" contra a decisão governamental, para que as forças de segurança não iniciem nova onda de repressão. Mas, condenaram com veemência o "caráter ilegal" da iniciativa e prometeram que o sindicato continuará vivo, apesar de oficialmente proibido. (JB - 9/10/82)

DIRIGENTES SINDICAIS CONVOCAM GREVE

Dirigentes do Solidariedade na clandestinidade convocaram, para o dia 10 de novembro, greve geral de protesto contra o fechamento do sindicato independente, e nove outros líderes detidos numa penitenciária de

Varsóvia pediram aos poloneses que boicotem as associações trabalhistas criadas em seu lugar. (JB - 11/10/82)

DEFLAGRADA GREVE

Os operários da cidade polonesa de Gdansk, onde o sindicato Solidariedade nasceu, desafiaram ontem o regime militar e paralisaram três estaleiros por oito horas, em protesto contra a decisão do Parlamento de dissolver o primeiro sindicato livre criado no Leste. Os trabalhadores distribuíram panfletos, convocando uma greve geral para o dia 10 de novembro, e prometeram para hoje outra greve nos estaleiros. O governo cortou as ligações de telex e telefone entre Varsóvia e Gdansk e ordenou que as forças de segurança agissem ontem à noite para dispersar uma multidão que se formou em frente aos estaleiros, sustentando que a greve "não teve êxito por causa da atitude de bom senso dos operários mais velhos". (ESP - 12/10/82)

REPRESSÃO VIOLENTA

A polícia polonesa dispersou com bombas de gás lacrimogêneo e granadas de efeito moral duas manifestações de protesto contra o fechamento do sindicato Solidariedade, no subúrbio industrial de Nowa Huta, na Cracóvia, e na cidade de Wroclaw. Cerca de 30 jovens foram presos. Os distúrbios coincidiram com a passagem do 10º mês de implantação da lei marcial. Em Gdansk, os trabalhadores do estaleiro Lênin encerraram a greve de dois dias temendo as ameaças do Governo: demissão, convocação forçada para o serviço militar e pena de cinco anos de prisão. Líderes sindicais na clandestinidade distribuíram nota que exorta os operários a boicotarem as novas agremiações e a se prepararem para uma greve geral regional. (JB - 14/10/82)

MORRE MANIFESTANTE

O jovem Bogdan Wlosik, de 20 anos, que foi baleado pela polícia durante os violentos distúrbios ocorridos quarta-feira em Nowa Huta, subúrbio de Cracóvia, morreu ontem ao ser operado, tornando-se a primeira vítima fatal de três dias de manifestações pró-Solidariedade. À medida que a notícia da morte se espalhou pela cidade, muitos grupos de pessoas, que foram se aglomerando pelas ruas, começaram a "clamar por vingança". A agência oficial PAP disse que a polícia baleou Wlosik em autodefesa, mas não deu outros detalhes. Revelou, entretanto, que dos distúrbios resultaram vários policiais e civis feridos "gravemente". "A promotoria militar que investiga o caso estabeleceu que o funcionário da milícia abriu fogo ao deparar com uma ameaça contra sua vida", disse a PAP. As cidades polonesas pareciam mais calmas ontem, mas aproximadamente 500 operários dos estaleiros Lênin, em Gdansk, foram despedidos, por terem participado das greves desta semana. Esta informação, divulgada pelo "Times", de Londres, foi dada pelo padre polonês Henryk Jankowski, "sacerdote de Lech Walesa". "Nós (a Igreja) temos o dever moral de ajudar essas pessoas, principalmente dando assistência jurídica", disse Jankowski. As comunicações por telex e telefone com Gdansk continuavam interrompidas, apesar de o governo ter militarizado os estaleiros Lênin. Operários indagados por jornalistas ocidentais anteontem à noite, ao saírem dos estaleiros, disseram "ter trabalhado" ou "fingido trabalhar", e também que a greve havia acabado. Em Cracóvia, um representante da agência de notícias Interpress disse que "as pessoas estão mais deprimidas do que agressivas". Uma chuva forte limpou o gás lacrimogêneo que pairava no ar em Nowa Huta, onde os choques entre manifestantes e policiais duraram até a meia-noite de quarta-feira. (FSP - 15/10/82)

AUMENTA A REPRESSÃO COM MORTE DE OPERÁRIO

A polícia polonesa atacou ontem, pelo terceiro dia consecutivo, com bombas de gás lacrimogêneo e jatos de água, um grupo de cerca de mil pessoas que saíam de uma igreja em Nowa Huta, gritando o nome do Solidariedade. Anteriormente, cerca de 600 pessoas se haviam reunido à tarde em torno de um túmulo simbólico, construído numa rua para lembrar a morte de Bogdan Wlosik, um eletricista de 20 anos, operário da usina siderúrgica Lenin, de Nowa Huta, baleado quarta-feira pela polícia durante as manifestações de protesto contra a lei marcial. Junto ao túmulo simbólico, havia flores e velas e uma cruz feita com cartuchos vazios das bombas de gás lançadas pela polícia nos últimos dias. O cardeal arcebispo de Cracóvia, Franciszek Macharski, se juntou ao povo e fez orações pela paz e reconciliação. Numa exibição de força, as autoridades ordenaram o deslocamento de uma longa coluna de carros da polícia para tentar evitar novas manifestações. Segundo testemunhas locais, a polícia usou bombas de gás e fortes jatos de água para dispersar a multidão. As autoridades de Varsóvia informaram ontem que 94 pessoas ficaram feridas, 67 policiais e 27 civis, nos distúrbios de Nowa Huta. Segundo testemunhas locais, o número de feridos deve ser bem maior, porque muitas pessoas atingidas pelas bombas de gás ou pelos cassetetes preferiram fugir imediatamente do local para não serem hospitalizadas. O governo informou também que 148 manifestantes foram detidos em Gdansk e 170 em Wroclaw. (ESP - 16/10/82)

CARTA DO LEITOR

O atraso deste número do ACONTECEU deve-se ao feriado do dia 12 último. Publicamos nessa seção a dramática carta (enviada pelos Irmãos Franciscanos) que conta o drama dos KAPINAWÁ.

IRMÃOS,

É esse o clamor de uma pequena tribo de 40 famílias de índios - os Kapinawá - que no interior deste pobre nordeste, tende a desaparecer aos golpes da opressão e ganância dos grandes! Estamos levando esse grito a vocês, certos de sua ajuda na sua divulgação. Agradecemos os Irmãos Franciscanos.

Exmo? Senhor

Nóis, os índios Kapinawá do município de Buíque (PE), nos dirigimo ao senhor, certos de ser atendidos nas nossas necessidades que passamos a explicar. De us anos para cá nois tomamos sendo invadidos na nossa terra pelo grileiro Zuza Tavares sustentado pelo grande usineiro do Recife de nome Romero Costa Maranhão. Depois de us meses de sussego, os jagunços do sr. Romero apareceram de repente na nossa terra num helicóptero, no mês de agosto deste ano para proteger os tratores que já estavam destruindo nossa terra. Os pistoleiros diziam qui estavam a fim de tudo. Até nossas casa eles comeram a invadir. Eles cercaram nossa terra com uma cerca de 8 fio de arame farpado e com 6 km de comprimento na medida de 800 ha mais ou menos. Eles dizem que vão continuar a cerca até fechar tudo na frente ao poente. As estradas construídas pra mais de 100 anos pelos nossos antepassados estão fechadas pelos grileiros que não deixam entrada nem saída. Dizendo ainda: o índio que passar morre, seja homem ou mulher. Os pistoleiros ficam de emboscada e até já agrediram algumas mulheres que só não foram mortas porque negaram ser índias. E os fazendeiros vizinhos José Vagem e Cícero Gabriel e Salvino Gabriel

~~ão querendo negociar suas terras com doutor Romero. Desta forma nois~~
vamos ficando feichados num pedaço de nossas terras sem saída. A escravidão é tanta que um velho índio de 80 anos por nome Manoel Moizes Monteiro e sua filha e o neto de 10 anos foram iludido pelos jagunços com promessa de roupas novas. Tiraram ele do seu trabalho de roça e obrigaram ele a trabalhar para eles carregando postes o dia inteiro sem descansos e sem comer. Para assustar o velho disparavam armas e diziam: nois só não matamos você agora por respeito a sua idade. Mais se o senhor fosse um cara novo num saia daqui vivo. Diante di tudo isso nois ficamo preocupado porque estamos sozinho sem nenhuma defesa. O nosso cacique João Soares Monteiro fez as denuncias ao delegado que Buíque. Ele disse que ia tomar as providencias mais só que não podia resolver nada. Só estava para resolver problema de crimi. Os poblema de terra num era cum ele. O cacique intão pediu a ele para inpedir qui os jagunços fizes se uso de armas. Ele disse que sem as ordens dos maiores ele não ia apã pecer aqui. E ainda disse que tinha um officio na delegacia de Buíque com ordens para ele não se meter em assuntos de terras. E até hoje nenhuma providencia foi tomada. As máquinas continuam trabalhando dia e noite. Em vista desse descaso do delegado de Buíque o cacique recoreu a funai do Ricife. O Delegado da funai prometeu de mandar uma equipe da polícia federal e esperamo mais de 8 dias e nada acunteceu em nossas de fesa. Ai de novo o cacique voltou a delegacia da funai para renovar o apelo de ajudar Dr. Marcos Antonio sub delegado da funai veic. Mais aqui chegando não fez nada a nosso favor e ainda proibio os índios de brancar a cerca como fizemo de outra vez e disse mais que agente aguentesse até as eleição. Qui em janeiro ele ia ver o que podia fazer por nos. Depois de umas reunião da comunidade indígina agente sentiu que si nois ficasse passivo como queria a funai o inimigo so ia ganhando terre no contra nois e si tornando mais forte. Os índios continuam de mãos atadas enquanto que os grileiros já perto de nossa aldeia a 200 metro continuam seu trabalho de invasão de nossa terra cum ameaça de morte. Não podemos mais suportar essa agunia e opressão. Desidimos nois dirigir aos sr. pedindo uma urgente tomada de posição em nossa defesa ja que nossa tribo tem direito sobre essas terras onde moraram nossa antepassados faz mais de 200 anos. Contamos com um grande apoio do cimi e do bispo de Garanhuns Dom Tiago e queremos contar com o vosso apoio tam bém ficamos bem agradecidos por tudo qui puder fazer na defeza de nossas terra." (SÍTIO MINA GRANDE, 06 de outubro de 1982 - Aldeia dos Índios Kapinawá)

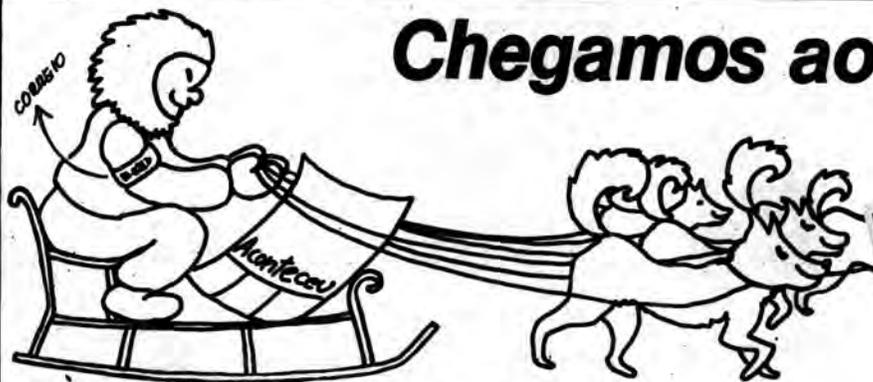
ÚLTIMA PÁGINA

TRABALHADORES DO PAJEÚ REALIZAM CAMINHADA CONTRA A FOME

Esgotados e famintos, após quatro anos de sêca e desgostosos por causa das medidas paliativas tomadas pelas autoridades, trabalhadores do campo e da cidade do Sertão do Pajeú, em Afogados da Ingazeira (PE), realizaram o DIA DA LUTA CONTRA A FOME com uma caminhada de protesto. Mais de mil pessoas desfilaram pelas ruas da cidade, sob sol causticante, portando faixas e cartazes, painéis, sacolas e sacos vazios, palhas de milho e outros cereais secos e ao mesmo tempo cantando canções e gritando slogans de protesto contra a situação de fome e de miséria em que se encontram. A maioria dos que estiveram na passeata são participantes do Programa de Educação e Saúde Popular da Diocese de Afogados da Ingazeira em colaboração com o Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural (CENTRU). Os moradores dos bairros e sítios da região, através da realização de uma pesquisa e também durante os treinamentos e reuniões

do Programa de Educação e Saúde Popular, denunciaram sua trágica situação de fome, abandono e miséria. Foi então que surgiu a idéia de realizar uma caminhada e redigir um documento que deixasse registradas suas denúncias e suas reivindicações. Uma vez elaborado o Documento, ele foi lido e aprovado com unanimidade nas reuniões da população dos bairros e sítios e principalmente na grande concentração que foi feita na frente da catedral, para onde se dirigiu a caminhada. O Documento foi lido em praça pública por uma mulher camponesa e recebeu a aprovação e os aplausos da multidão ali concentrada. Na mesma ocasião, vários líderes de entidades trabalhadoras, da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, como o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Afogados da Ingazeira, o Diretor do CENTRU, o Assessor do Centro dos Trabalhadores Rurais do Sub-Médio São Francisco, trabalhadores rurais e animadores de comunidade de Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Paróquias vizinhos, fizeram inflamados pronunciamentos denunciando a situação de fome e de miséria dos trabalhadores e dando total apoio ao Documento que tinha sido lido. A realização do DIA DA LUTA CONTRA A FOME terminou com a celebração da missa especial para tempos de fome por Dom Francisco Austregésilo de Mesquita Filho, Bispo Diocesano. Dom Chico deu forte apoio à caminhada e ao Documento, para o qual pediu e recebeu nova e total aprovação dos que estavam presentes. A missa teve a participação intensa dos agricultores através dos cantos, das leituras e das orações, tudo próprio para a ocasião. Foi comovente a cerimônia do ofertório, quando os agricultores depuseram sobre o altar as faixas, os cartazes, os sacos e panelas vazios, as palhas de milho e outros cereais secos, expressão concreta da fome que ofereciam, ao invés da abundância dos frutos da terra. A caminhada acabou, mas a luta apenas começou. Os trabalhadores vão continuar se unindo e organizando até conseguir suas reivindicações! (CENTRU - 29/9/82)

Chegamos ao Alasca



TRAVELLER'S CHECK
QUE O NOSSO
ASSINANTE DO
ALASCA ENVIOU.

Você não precisa enviar um "traveller's check" para fazer sua assinatura, a não ser que você more no exterior.

Basta que você envie um Vale Postal ou cheque nominal a Tempo e Presença Editora Ltda. no valor da assinatura das nossas publicações.

Aconteceu (semanal)
Publicação mimeografada com fatos destacados da imprensa diária sobre trabalhadores rurais e urbanos, índios, sindicatos, agentes de pastoral, Igreja, movimentos populares e política nacional. Semanal.



Cadernos do CEDI
Estudos de certos temas pertinentes, atuais e fundamentais à prática pastoral, abordados de maneira clara e objetiva. Visam estudar os contextos da realidade sócio-política. Não periódico.



Presença
O fato. A cobertura e a análise do fato no momento mesmo em que está acontecendo, ou quando acaba de acontecer. Sobre os fatos se lança uma visão global na perspectiva MUNDO/IGREJA. Além disso a contribuição do estudo bíblico. Leitura ágil. Dez números anuais.



Assine prá frente e ganhe pra trás

Talvez aqueles que nos lêem (ou vão ler) não conheçam a riqueza de publicações que ainda se acham disponíveis (imprimimos além da demanda). A estes, como você que vai fazer assinatura de PRESENÇA e/ou ACONTECEU, desejamos oferecer três opções desses títulos ainda à mão e não esgotados.
Proposta válida até 31 de janeiro de 1983.

PEDIDO DE ASSINATURA (Assine prá frente e ganhe pra trás)

Desejo fazer uma assinatura da publicação assinada abaixo e para isto estou enviando um:

Vale postal Cheque nominal a

Tempo e Presença Ltda no valor de:

- Aconteceu (semanal, mimeografado)**
- Cr\$ 1.000,00 (Brasil)
 - US\$ 58,00 (América Latina)
 - US\$ 66,00 (América do Norte)
 - US\$ 72,00 (Europa, África e Ásia)

Revista Presença

- Cr\$ 2.000,00 (Brasil)
- US\$ 36,00 (América Latina)
- US\$ 46,00 (América do Norte)
- US\$ 58,00 (Europa, África e Ásia)

Os assinantes de Presença continuam a receber também Cadernos até o final da assinatura. As novas assinaturas são de Presença apenas.

Preencha o verso deste cupom com seus dados para que você seja inserido em nosso cadastro de assinantes.

Junte a este cupom um Vale Postal ou cheque nominal a Tempo e Presença Editora Ltda. e coloque-os num envelope endereçado a:

Tempo e Presença Editora
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22221

Escolha e assinale com um X nesta lista três publicações que você deseja receber gratuitamente ao fazer uma assinatura da revista Presença ou da publicação Aconteceu (semanal mimeografado). Assinando as duas você pode escolher até seis.

Mas atenção: se você não deseja fazer nenhuma das duas assinaturas, e está interessado em obter números anteriores, assinale também com um X na lista abaixo. O preço de cada Presença é de Cr\$ 150,00 e os Cadernos do CEDI custam Cr\$ 200,00 cada.

Presença

- Nº 154 - Paulo Freire: Educação e Prática Política da Liberdade.
- Nº 155 - Não Está Certo: Os Perseguidos por Causa da Justiça.
- Nº 158 - Os Homens do Caminho: Trabalhadores e Migrações no Brasil.
- Nº 159 - Evangélicos e Problemas do Povo.
- Nº 160 - O Pape está Entre Nós.
- Nº 161 - Doença, Saúde do Povo: Saúde e Educação Popular.
- Nº 162 - O Povo Sabe das Coisas: Reflexões em Torno da Cultura Popular.
- Nº 163 - A Palavra se Fez Carne: Uma Visão Poética e Política do Natal.
- Nº 164 - Documento de São Bernardo: Segundo Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais e Militantes do Movimento Popular, Julho/80.
- Nº 168 - Operário em Construção.
- Nº 169 - Igreja do Protesto: Protestantes e "Protestantes" Numa Realidade Adversa.
- Nº 170 - Nicarágua, Guatemala, El Salvador.
- Nº 171 - Marias da Vida: O Papel Histórico da Mulher.
- Nº 172 - Aventuras de Um Deus Apaixonado: Uma Visão do Natal.
- Nº 173 - Quilombolas: A Questão Racial, Pontos de Vista.
- Nº 174 - A Vida Ameaçada: Armamentismo, Um Problema Civil e Uma Questão Para a Igreja.

Cadernos do CEDI

- Nº 7 - Um Pé de Cana não é nada, juntando é um canavial...
- Nº 8 - Igrejas/Desenvolvimento e Participação Popular.
- Nº 9 - Deixai vir a mim os pequeninos.
- Nº 10 - Roças Comunitárias e Outras Experiências de Coletivização do Campo.



PACOTE ACONTECEU (especial)

Receba três números especiais do ACONTECEU, nos quais se fez uma exposição rica e jornalística dos fatos transformados em documentos vivos relativos a: Trabalhadores Urbanos/1980 – Uma Greve pelo Direito ao Trabalho, Fiat/1981 – Povos Indígenas no Brasil/1981. Trata-se de uma compilação através de periódicos como O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, Veja, Isto É e outros. O fato é passado, mas o valor desses fatos é permanente.



ESTUDOS BÍBLICOS DE UM LAVRADOR
 Homens do campo – esses esquecidos – juntam-se, começam a ler o Evangelho. Era talvez a única esperança no meio de tanto não ter nada e de só sofrer. A Palavra adquire sentido na sua dor, e produzem dez estudos ricos de suas próprias experiências. Coisas da Bíblia e da Vida. Vale a pena ler.

PROTESTANTISMO E POLÍTICA

Dois trabalhos: um de reflexão (Zwinglio Mota Dias, Secretário do CEDI) – outro de pesquisa (Rubem César, do ISER). O primeiro analisa a herança histórica do Protestantismo no Brasil. O segundo uma visão-reportagem sobre um certo “Protestantismo de esquerda”. É uma leitura de dez anos de uma publicação protestante conservadora norte-americana.



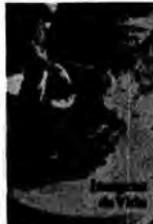
CREIO NA RESSURREIÇÃO DO CORPO

Rubem A. Alves
 Poesia em prosa. Canção sem notas musicais.

A cabeça do teólogo se faz coração e vai conversando com a gente à maneira de canção, sobre coisas da gente. E a gente começa a ler e não quer parar. O dito “A boca fala daquilo que enche o coração” se faz carne neste pequeno grande livrinho que não apenas fala, mas canta.

Os títulos das meditações (Sacramento – O Desejo – A Saudade – O Rosto Risonho de Deus – As Coisas que Deus Ama – O Jardim – O Corpo – O Corpo Cruel – O Aperitivo do Futuro) dizem tudo numa estrutura de: Texto Bíblico – Meditação – Questões – Oração.

“Creio na Ressurreição...” Nem pensar que Rubem queira falar de ressurreição (já se falou tanto!), não, ele canta a ressurreição. E cantar é mais que tudo. Cantando nos sentimos “livres de tudo o que faz sofrer” (p. 71). Falar é cabeça; cantar é coração. Junte a essas dez canções as ilustrações do italiano Guido Razzi e você tem muito de montão num livrinho. Peça-o!



IMAGENS DE VIDA

Sete estudos bíblicos: preparação para a Sétima Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas (Vancouver, Canadá – 1983). O Caminho da Vida – Nascimento – A Casa Viva – O Pão da Vida – O Tesouro da Vida – A Casa da Vida – A Água da Vida. Para uma época tão rica de antiveda, Jesus Cristo, a Vida do Mundo.

MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

São estudos e reflexões de duas conferências: a de Melbourne (Austrália) e a de Itaici (São Paulo). Nas duas o tema foi: Evangelização e Missão. Cerca de seiscentas pessoas de diversas culturas ouviram e falaram. Ser Igreja é estar sempre em Evangelização e Evangelização é Vida (em abundância). Estudos sempre atuais.



Assinale com um X o seu pedido das publicações acima

- Creio na Ressurreição do Corpo. Cr\$ 400,00
- Pacote Aconteceu (especial). Cr\$ 300,00
- Estudos Bíblicos de um Lavrador. Cr\$ 100,00
- Missão e Evangelização. Cr\$ 150,00
- Protestantismo e Política. Cr\$ 150,00
- Imagens da Vida: edição em português. Cr\$ 150,00
- edição em espanhol. US\$ 1,50.00

Se você está fazendo assinatura de Presença e/ou Aconteceu (semanal) também, não esqueça de somar o valor de sua assinatura ao do seu pedido aqui. Junte a este cupom um Vale Postal ou cheque nominal a Tempo e Presença Editora Ltda no valor da soma de seus pedidos e coloque-os num envelope endereçado a:

Tempo e Presença Editora Ltda
 Caixa Postal 16062 Rio de Janeiro RJ CEP 22221

Nome _____ Profissão _____ Idade _____

Endereço _____ Bairro _____ Telefone _____

Cidade _____ Estado _____ CEP _____

Nº do cheque ou Vale Postal _____ Valor _____ (soma do valor de seus pedidos)

Se possível queira nos fornecer algumas informações para nosso cadastro (uso interno).

Em que área atua: rural urbana

No meio de que grupos se faz presente seu trabalho

operários índios catequese camponeses escolas associação de moradores

outro. Qual? _____

Se está ligado a alguma Instituição, dê-nos a denominação e o endereço:

Instituição _____

Endereço _____

Como conheceu nossas publicações? _____